

Habitação popular

Falta de respeito ou...

Prefeito Roberto Peixoto “entrega” apenas 50 das 272 casas que deveriam ter sido entregues em junho, sem acabamento e a imprensa oficial festeja; quem ganha com isso?

Págs. 4 e 5



Eleições 2010

2º turno revelador

Sindicatos, recursos públicos e agressões na campanha do PT.

Págs. 3, 6 e 7

Câmara

Digão impede chapéu

Chico Saad não consegue aprovar emenda contrabandeada.

Pág. 3

Paulo de Tarso Venceslau

Cidadão taubateano

Cerimônia concorrida na entrega do título ao diretor do CONTATO.

Págs. 8, 9, 10 e 16

Literatura Unitau realiza o 1º. ELEM

O Primeiro Encontro de Literatura e de Estudos Multiculturais (ELEM), que foi realizado de 14 a 16 de outubro no Departamento de Letras e Ciências Sociais da Unitau, reuniu estudiosos de literatura e de temas multiculturais, e foi promovido pelo Curso de Especialização em Literatura, coordenado por Luzimar Gouvêa e assessorado por Isabelita Crosariol, professores da Universidade

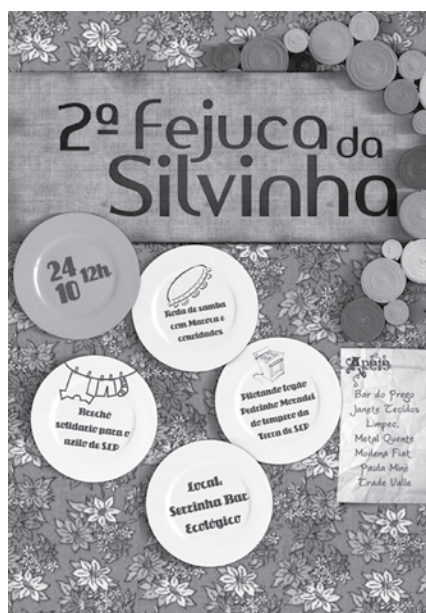
O primeiro conferencista do ELEM foi o Dr. Hugo di Domenico, que recentemente lançou o dicionário tupi-português. Outro convidado foi o escritor Ondjaki, hoje um dos mais importantes escritores de Angola.

Palestras e conferências abordaram africanidade para crianças, análise da obra da moçambicana Paulina Chiziane, a escravidão indígena no Vale do Paraíba, literatura e contemporaneidade nos países de língua portuguesa. Duas mesas-redondas discutiram a África hoje e literatura e cultura em espaços de língua inglesa e cinema, contando com o convidado escritor da Guiné Bissau, Nonato Otinta.

Na abertura dos trabalhos, foi homenageada a professora Sonia Sachs, que criou o Curso de Especialização sobre Literatura.



Sonia Sachs com o casal de professores Daval e Maria Elisa Pinheiro e o marido Oscar



2ª Fejuca da Silvinha

Depois do sucesso da 1ª Fejuca, a artista e cantora Silvinha Moreira promove no domingo, 24, a sua segunda edição no Serrinha Bar Ecológico a partir do meio dia. No comando do fogão, Pedrinho Moradei, do Tempero da Terra de São Luiz do Paraitinga. O repertório repleto de sambas fica por conta do Maroca e convidados. E de quebra haverá um brechó solidário comandado pela arteira Ya San Levy. Os convites limitados estão à venda na Rua Sacramento, 229. Mais informações pelo telefone 3413-9198. O Serrinha Bar Ecológico fica na Rodovia Oswaldo Cruz, Km 10.

Originais do Samba no Sesc Taubaté

Para comemorar o Dia do Comerciário, o SESC Taubaté traz o show dos Originais do Samba, no domingo, 24, às 12h, com entrada franca. O conjunto carioca nasceu na década de 60 e já teve como integrantes Mussum e Almir Guineto e foi o primeiro a se apresentar no Olímpia, em Paris, na França. A formação atual do quinteto traz Bigode no pandeiro, Júnior no reco-reco, Kiko no tantan, Marcos Scooby no cavaco e Rogério Santos no violão. No repertório, o quinteto promete relembrar grandes sucessos da sua trajetória que tem mais de 40 anos de carreira consagrada.

O SESC Taubaté está localizado na Avenida Milton de Alvarenga Peixoto, 1264,. Mais informações 36344000.



Padrão Peixoto

Granitos são trocados por cimento

Nada como uma prefeitura inteligente!! Ou seria esperteza? Quem é capaz de explicar porque o DOP está trocando as guias de sarjeta de granito por peças pré fabricadas de cimento? Granito dura séculos. As calçadas são refeitas ou reformadas enquanto as guias ali permanecem. Mas o cérebro de avestruz de algum engenheiro está trocando os granitos pelas peças pré-fabricadas. Quem sairá ganhando com a troca?

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 24/10/2010, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará o Dr. Rubens Brito Filho - Presidente do Conselho do Instituto Brasil Imperial - Órgão de Estudos Monárquicos, às 08:30h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté -
CEP 12050-010 Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Bypass ou chapéu?

Não importa o idioma; trata-se de uma jogada meio pesada para deslocar alguém ou um projeto que venha atrapalhar seu caminho, como foi a emenda proposta pelo velho conhecido vereador Chico Saad, devidamente travada pelo zagueiro Digão, vereador tucano de rápida aprendizagem no bom combate



Chico Saad rides again

Na sessão de quarta-feira, 20, o vereador peemedebista, segundo testemunhas, teria tentado dar um bypass, mais conhecido como chapéu, em seus pares. Bypass em hidráulica seria um caminho alternativo por onde se pode fazer fluir o líquido alternativamente a um caminho principal. "Nem eu sabia que era a mesma coisa que chapéu", espanta-se Tia Anastácia.

Chico Saad rides again 2

Na sessão, Saad fez uma emenda a um projeto de Lei que alterava o zoneamento do bairro Granja Bela Vista de industrial para ZH3, habitacional de alta densidade demográfica. Segundo apurou nossa reportagem, notícia devidamente confirmada pelo vereador Digão (PSDB), já teria sido iniciado o trabalho de terraplenagem para a construção de um empreendimento imobiliário. A Câmara simplesmente desconhecia esse pequeno enorme detalhe.

Chico Saad rides again 3

Para aprovar sua emenda Saad tentava colher assinaturas

de seus pares. Conhecedor daquela região, Digão levantou a lebre e recusou-se a assinar. Imediatamente foi acompanhado por outros vereadores.

Chico Saad rides again 4

Questionado, Saad teria sido pela tangente. Seria um erro do diretor de Planejamento, arquiteto Antônio Carlos Pedrosa. E a emenda não passou. Digão garante que irá ao local na sexta-feira, 22, para ver o que está acontecendo.

Pedrosa na fita

Ouvindo pelo sobrinho predileto da Tia Anastácia, Pedrosa garante que o bairro da Granja Bela Vista está de fato localizado em zona industrial, porém totalmente ocupada por residências. O bairro fica do outro lado da rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro, ao lado da planta industrial da Volkswagen.

Pedrosa na fita 2

"O correto seria transformar o bairro em ZH3, zona habitacional de alta densidade demográfica porque as residências ali localizadas não conseguem regularizar

sua situação. O bairro está totalmente ocupado pela população de baixa renda".

Pedrosa na fita 3

Mas e aquele trabalho de terraplenagem que está sendo feito ao lado do clube da Volks?, pergunta o sobrinho de Tia Anastácia. "Isso é outra coisa. Ele fica entre a Volks e o bairro da Granja Bela Vista. Eu sonho com uma grande indústria implantada naquela área. Mas o empreendimento que está sendo feito é legal. Infelizmente. Mas eu vou continuar lutando para reverter sua classificação", diz Pedrosa.

Pedrosa na fita 4

O arquiteto diretor de Planejamento conta que a terraplenagem é para abrigar um grande empreendimento imobiliário e que a empresa é de Sorocaba. Ele garante que a empresa é idônea e muito competente. "Oremos...", suspira Tia Anastácia.

Saúde, de novo!!

A vereadora Graça (PSB) protocolou na quarta-feira, 20, requerimento com o abaixo-assinado da Campanha em Prol da Saúde de

Taubaté com mais de 20 mil assinaturas coletadas em menos de um mês de trabalho. A parlamentar enviou o abaixo-assinado via requerimento porque o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) se recusou a agendar uma reunião para que ela pudesse entregá-lo pessoalmente. O documento pede, entre outras coisas, a demissão do diretor de Saúde Pedro Henrique Silveira.

Cara de pau

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu sua vocação estalinista ao transformar a vítima em bandido. Lula chamou de "farsa" e "mentira descarada" a alegação de agressão contra o candidato José Serra (PSDB), documentada pelas câmeras de TV, e afirmou que o presidencial tucano deve pedir desculpas ao povo se tiver "um minuto de bom senso".

Cara de pau 2

Lula disse que Serra protagonizou uma farsa ao dizer que foi agredido por militantes petistas no Rio de Janeiro. Sua fonte: SBT e Record. Um vídeo que mostra o presidencial tucano sendo atingido por uma bola de papel,

exibido pelo SBT. Seria o dia de glória do presidente, se não passasse de uma falsa informação.

Cara de pau 3

Acontece que o vídeo do SBT corresponde a um momento anterior ao candidato ter sido atingido por um rolo de fita crepe, já no final da caminhada que realizou no calçadão de Campo Grande, no Rio.

Cara de pau 4

Não satisfeito, o presidente falastrão foi além: "A mentira que foi produzida pela equipe de publicidade do candidato José Serra é uma coisa vergonhosa. Ontem (quarta-feira) deveria ser conhecido como dia da farsa, dia da mentira", disse Lula.

Cara de pau 5

Os vídeos comprovam a agressão e a mentira do presidente Lula. Em Cuba, o mesmo falastrão responsabilizou o preso político que morreu fazendo greve de fome pela sua morte. Seria o mesmo que dizer que Tiradentes se enforcou porque quis. "Esse cara não aprende", lamenta Tia Anastácia. **IC**

Habitação

Prefeitura entrega casas



Outras 222 casas ainda estão sendo erguidas; prazo inicial de entrega era 11 de junho de 2010

O sonho da casa própria parecia estar perto de ser realizado com a entrega das primeiras 50 casas do Conjunto Habitacional Prefeito Milton Alvarenga Peixoto, no Parque Ipanema. Mas como num passe de mágica, o sonho parecia ter se tornado um pesadelo. Os moradores, assim que entraram nas casas, já se depararam com problemas de infra-estrutura e perceberam que o que o prefeito Roberto Peixoto diz não é garantia de nada.

A primeira promessa foi

com relação ao prazo de entrega das casas, inicialmente previsto para 11 de junho deste ano. Quatro meses depois apenas 50 casas foram entregues e as outras 222 começam a ser erguidas.

Outro ponto combinado entre os moradores e a prefeitura era com relação ao acabamento e os muros separando as casas. As casas entregues receberam acabamento, mas de péssima qualidade. E os muros que separariam as casas não foram erguidos. A promessa é que eles sejam erguidos assim que as

outras casas estejam prontas. Aos moradores, resta esperar.

Após a entrega das casas e a repercussão positiva na imprensa, as famílias deram início à mudança de endereço. Mas muitos ficaram decepcionados com o que encontraram. "Ainda bem que nós viemos lavar a casa antes, porque o banheiro estava com o ralo entupido. Tiramos um balde de concreto do encanamento" afirma um morador que preferiu não se identificar.

Além dos problemas internos, a falta dos muros e o aca-

bamento mal feito decepcionaram muitos moradores. "Eu já esperei tanto tempo para mudar, eles poderiam ter caprichado um pouco mais e entregar as casas em melhor estado" desabafa uma moradora. Outro problema detectado foi a falta de bocal e interruptores em algumas casas. Já em outras, os moradores tiveram a sorte de encontrar até as lâmpadas instaladas.

Infra-estrutura

Cada casa tem dois quartos, sala, cozinha e banheiro tota-

lizando 44,57 m² construídos, com energia elétrica e rede de esgoto. Como prevê o contrato, apenas os banheiros e as cozinhas têm piso. Os demais cômodos são de cimento batido. Olhando pelo lado de fora, as casas são simpáticas e bem pintadas. Não haveria motivo para reclamações, exceto pela falta de muros separando as residências e as calçadas que ainda estão em falta. Alguns moradores improvisam com pedaços de madeira e papelão, para evitar que a sujeira de areia e terra vermelha invada suas casas.



Acabamento mal feito na parte interna das casas



Falta de calçamento e os restos de terra provocam nuvens de poeira que sujam as residências

Porém, ao entrar em uma das casas a história é outra. As residências não possuem forro e a caixa d'água fica à mostra. No banheiro, a pressão da água é pequena e a descarga precisa ser acionada várias vezes ou então contar com a ajuda de um balde.

Os quartos e a sala têm o chão de cimento batido. A limpeza dos cômodos se torna uma tarefa difícil, pois ainda sai muita areia. Além da poeira que levanta e acaba sujando os móveis. "Eu acho que no chão não tem cimento não, deve ser só areia, porque quanto mais a

gente varre mais areia sai. Fora a poeira que levanta e suja a casa toda" reclama uma recém-moradora.

Sua residência foi premiada, não com lâmpadas ou bocais, mas com um buraco na parede. Um bloco com defeito foi colocado na parede de seu quarto, sem nenhuma preocupação com a estética do cômodo. O cuidado foi colocá-lo exatamente atrás da porta, que quando está aberta esconde o buraco.

As janelas também têm o acabamento interno mal feito e é perfeitamente visível que

a casa foi pintada antes de ser terminada, pois vários retoques estão cinza, cor do cimento.

As famílias que residem e irão residir no conjunto habitacional são de baixa renda. Seria por isso o descaso da prefeitura com a infra-estrutura do local?

Repercussão

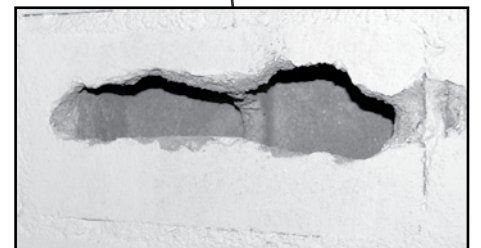
Foi protocolado na quarta-feira, 20, um requerimento de autoria da vereadora Graça (PSB) cobrando explicações do prefeito com relação ao atraso da entrega das casas, o cronograma para entrega das outras 222 unidades, além da falta de



Apenas cozinha e banheiro possuem piso; nos outros cômodos só cimento



Casa citada na reportagem foi entregue com buraco na parede (detalhe)



muros nas laterais e a falta de acabamento interno e externo nas residências. A vereadora pede também explicações oficiais sobre o parágrafo único da Cláusula Quinta que diz "Findo o prazo sem que a obra tenha sido concluída, a CAIXA fica desobrigada de efetuar a liberação das parcelas restantes do mútuo, ficando o(s) DEVEDORE(S) e a ENTIDADE ORGANIZADORA obrigados a concluir a obra com recursos próprios dentro dos 06

(seis) meses subsequentes ao prazo contratualmente fixado para o seu término, bem como apresentar toda documentação que seria exigida para a liberação normal da última parcela do financiamento".

A reportagem de CONTATO procurou a prefeitura para repercutir o assunto, mas até o fechamento da edição não teve retorno por parte da assessoria de imprensa do Palácio Bom Conselho. **IC**

Eleições 2010

Segundo turno revelador

Velhas raposas da política parecem constrangidas diante da máquina federal que aposentou a máxima “rouba, mas faz” por uma nova versão da Lei de Gerson “pecado é roubar e não carregar”, não importando os meios e os métodos empregados, desde que garantam a vitória

O Metalúrgico
www.sindmetau.org.br

Edição 388 - 18/10 - 24/10/10 - Ano 6

SOCIAL
2ª Corrida e Caminhada do Trabalhador Solidário é neste domingo, dia 24
PÁGINA 4

CIDADANIA
Neste sábado, dia 23, tem CUT Cidadã Criança na Avenida do Povo
PÁGINA 3

PESQUISA
Datafolha: Dilma mantém liderança com 54% dos votos válidos
PÁGINA 2

EFETO PSDB
Em 12 anos de privatização, gastos com telefonia triplicam
PÁGINA 2

CARTA COMPROMISSO
Dilma afirma que não vai mexer na legislação do aborto
PÁGINA 2

DESCASO
Semana da Canção é cancelada em São Luiz por falta de apoio do governo do PSDB
PÁGINA 2

SERVIÇO
Sócios lotam Sindicato para sorteio de fim de ano da Colônia de Férias de Ubatuba
PÁGINA 4

QUEREM CALAR A NOSSA VOZ
PAULO CÉSAR PINHEIRO Um baú de 2 mil canções, histórias e parcerias

REVISTA DO Brasil
(altura)
nº 52 outubro/2010 www.revistabrasil.com.br

A VEZ DE DILMA
O país está bem para seguir mudando

CENSURADA

ASSÉDIO MORTAL Trabalho que tiram a vontade de viver

A pedido de José Serra do PSDB, a Justiça determinou nesta segunda-feira, dia 18, a censura da Revista do Brasil nº 52 em um dos ataques mais violentos já cometidos contra a liberdade de expressão da Classe Trabalhadora e a liberdade de imprensa

Capa da última edição do jornal O Metalúrgico

Pesquisas, denúncias de uso indevido da máquina administrativa e confrontos têm sido as marcas mais visíveis no segundo turno da campanha eleitoral. Na edição de 15 de outubro, O Vale publicou o uso do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté para a campanha da candidata petista. Segundo o jornal, dirigentes da CUT utilizaram a sede da entidade para a realização de um evento a favor da candidatura de Dilma Rousseff (PT) à Presidência, uma prática que a legislação eleitoral proíbe. Sindicatos não podem contribuir material e financeiramente para campanhas eleitorais.

O presidente nacional da CUT, Artur Henrique, conclamou os sindicalistas presentes a reforçarem o apoio a Dilma entre os trabalhadores. “Nós ganhamos o primeiro turno, temos que mobilizar a nossa base para o segundo turno, vamos eleger a primeira presidente mulher do Brasil.”

Nossa base a que ele se refere é formada por sindicatos que são mantidos pelo imposto sindical, outrora condenado tanto pela CUT como pelo PT em suas origens. Tratam-se de recursos públicos que não podem ter como destino uma atividade privada como a político-partidária.

O dirigente da CUT percorreu portas de fábricas de Taubaté com veículos da entidade para angariar votos dos trabalhadores a Dilma. A mesma prática repetiu-se nos dias subsequentes em Pindamonhangaba. Em todas elas houve acompanhamento de representantes de sindicatos da região ligados à CUT e lideranças políticas, como a vice-prefeita de Taubaté, Vera Saba (PT), e o presidente do diretório municipal do PMDB, Jacir Cunha.

O mesmo O Vale conta que o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, Isaac do Carmo, defendeu a utilização da sede da entidade para o evento pró-Dilma sob o argumento de que “a oposição está usando a Igreja para fazer campanha, e também não poderia. O que estamos fazendo é discutir os interesses das classes trabalhadoras, o que é legítimo.” Ato falho de

Isaac que se esqueceu que a Igreja a que ele se refere é uma entidade privada.

Mais sutil e não menos falacioso, o presidente do PT em Taubaté, Nilson Coutinho, argumentou que o evento não foi realizado pelo partido, e sim pela CUT. “Nós estamos aqui como sindicalistas filiados à CUT. Queremos mostrar que o Serra não incluiu em seu programa as reivindicações sindicalistas.”

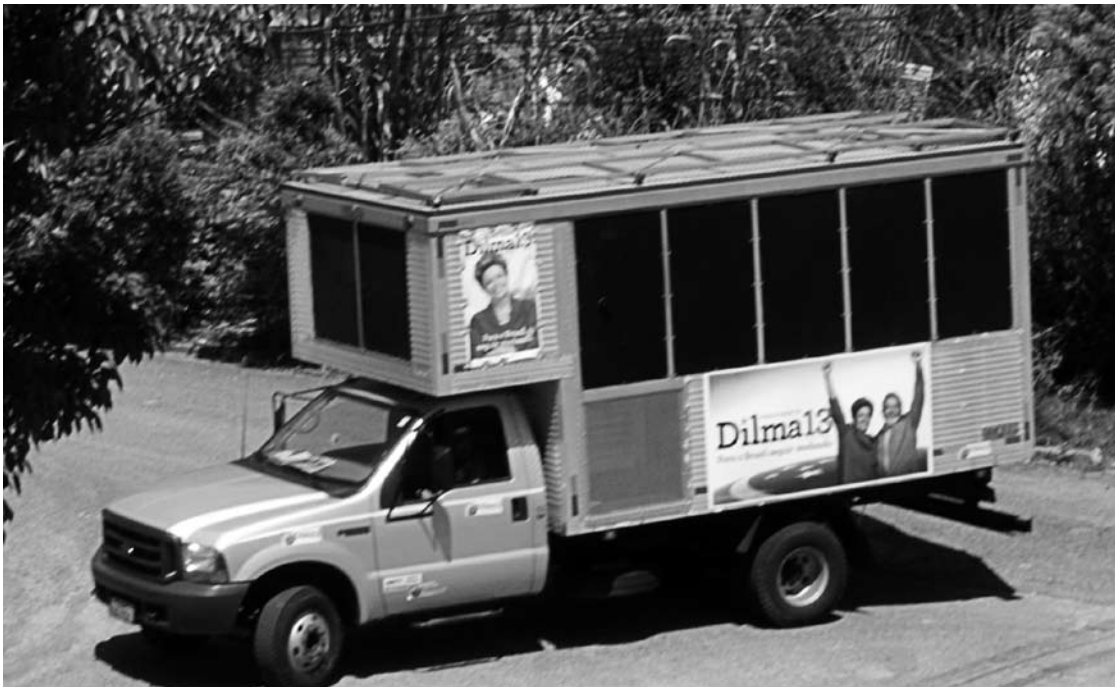
Diante da repercussão negativa, quando questionado pela nossa reportagem, Coutinho respondeu que desconhece o uso do sindicato e do jornal “O Metalúrgico” para favorecer a candidata de seu partido, Dilma Rousseff. “Nós não estamos utilizando o jornal do sindicato em favor da nossa candidata. Apenas são publicadas matérias para esclarecer o eleitor. O público metalúrgico é bem esclarecido e o jornal serve apenas como informação. Desconheço a prática de usar o sindicato em favor de um candidato”, disse o sindicalista dirigente do PT.

Ação articulada

A iniciativa da CUT e do PT em Taubaté não foi uma ação isolada. Semana passada as seis maiores centrais sindicais do país deram a largada à campanha direta pela eleição de Dilma Rousseff (PT) à Presidência da República. O evento que marcou essa iniciativa foi na sexta-feira, 8, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, filiado à Força Sindical. Ali, os dirigentes sindicais decidiram intensificar o contato com integrantes do comitê eleitoral de Dilma, definindo dois eixos de atuação: negociar com o governo o reajuste real do salário mínimo no ano que vem e iniciar desde já a defesa da candidatura petista. E uma reunião realizada no mesmo espaço onde funcionara o comitê de campanha de Aloizio Mercadante (PT) ao governo de São Paulo, os representantes das seis entidades e de movimentos sociais acordaram em iniciar uma larga campanha de rua.

Nas ruas de Taubaté

Essa campanha direta alcançou as ruas da terra de Lobato. Na ma-



Caminhão do movimento sindical adesivado em prol da campanha de Dilma Rousseff é flagrado nas ruas de Taubaté

nhã da quarta-feira, 20, por exemplo, dois integrantes do Sindicato dos Metalúrgicos – identificados como Raimundo dos Dias Pires (apelidado de Baiano, diretor do Departamento de Cultura dos Metalúrgicos) e Cláudio Batista da Silva Júnior (diretor do Departamento de Política Sindical) – fizeram campanha para a eleição da candidata à presidência, Dilma Rousseff, no bairro Bonfim. Equipados com um caminhão do movimento sindical adesivado e um carro de som, eles

campanha eleitoral ilegal feita pelo Sindicato, quanto a inverdade sobre a filiação a qualquer partido político. O fato foi registrado em fotos e imagens de sistemas de segurança.

Legislação proíbe

A legislação veda o uso de sindicatos para a divulgação de um candidato, já que a prática poderia prejudicar os demais, e cabe ao Ministério Público Eleitoral barrar os eventos ou questionar os partidos

quer espécie, procedente de:

I - entidade ou governo estrangeiro;

II - órgão da administração pública direta e indireta ou fundação mantida com recursos provenientes do Poder Público;

III - concessionário ou permissionário de serviço público;

IV - entidade de direito privado que receba, na condição de beneficiária, contribuição compulsória em virtude de disposição legal;

V - entidade de utilidade pública;

VI - entidade de classe ou sindical;

VII - pessoa jurídica sem fins lucrativos que receba recursos do exterior.

VIII - entidades beneficentes e religiosas; (Incluído pela Lei nº 11.300, de 2006)”.
Imprensa sindical? Mudanças político-ideológicas

O PT e a CUT, antes de chegar ao poder, defendiam a proposta de garantir independência total dos sindicatos em todas as suas instâncias em relação ao governo, independente de quem fosse o dirigente, e também dos partidos políticos. Historicamente, os chamados governos socialistas sempre mantiveram uma relação com os sindicatos que se convencionou chamar de coereias de transmissão. Cuba é o melhor exemplo. Na China, o Exército Popular resolve.

Bastou chegar ao poder para que a CUT e o PT assumissem abertamente qual é de fato a relação que existe. O uso da imprensa sindical é apenas uma das engrenagens que movimentam os elos dessa correia.

A imprensa da CUT transformou-se em instrumento de campanha para a candidata petista. A edição 307, 11/10 a 17/10 do jornal “O Metalúrgico” do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté veicula três de suas quatro páginas a fazer propaganda de Dilma e a atacar o candidato José Serra. Na edição

seguinte, a mesma publicação traz estampada na capa a edição da Revista do Brasil número 52 que foi censurada. Trata-se de uma publicação patrocinada pela CUT através de anúncios do governo federal. A revista colocou a foto da candidata petista na capa “A vez de Dilma: O país está bem perto de seguir mudando para melhor”.

A revista foi notificada pelo Tribunal Superior Eleitoral, que determinou a interrupção da distribuição da edição 52 bem como a não divulgação de seu conteúdo pela página oficial da revista na internet. Porém, o conteúdo da revista na íntegra pode ser acessado pelo endereço <http://www.scribd.com/doc/39603734/RdB-52-censurada>.

Prática anunciada

No início do ano o presidente Luiz Inácio da Silva afirmava para quem quisesse ouvir que dificilmente perderia essa eleição, embora as pesquisas da época apresentarem uma larga vantagem de Serra na corrida presidencial. Lula sabia do que estava falando: estava disposto a usar e abusar de todos os métodos e recursos à disposição de um presidente da República em uma disputa eleitoral. Ele sabia que teria de bater recordes históricos de transferência de votos. Isso o conduziria à canonização como presidente eleitoralmente mais bem-sucedido do Brasil.

A prioridade zero de seu último ano seria eleger Dilma Rousseff. Todos os soldados e oficiais do PT (e seus aliados) incrustados no seu governo saíram na perseguição dessa meta. Constituição? Isso lá tem algum valor para quem se julga acima do bem e do mal, segundo o candidato da própria oposição falou. Violou todas as regras da boa

conduta, atacou violentamente a todos que enxergou como adversários a ponto de governadores aliados ao governo e eleitos no primeiro turno criticarem abertamente o presidente. Sua conduta agressiva seria a causa da perda dos votos suficientes para eleger Dilma no primeiro turno.

Não é de estranhar, portanto, a iniciativa do movimento sindical como testemunhou a população da Região. Nem tampouco a atitude dos manifestantes petistas que na quarta-feira, 20, agrediram o candidato José Serra durante um ato de campanha em Campo Grande, na zona oeste do Rio de Janeiro.

Esses pequenos enormes detalhes poderão provocar o mesmo efeito que o caso Erenice, o aborto e a religião tiveram no primeiro turno.

Vale recordar que em 2002 o presidente recém-eleito Lula agradeceu ao presidente FHC que deixava o posto pela sua atitude neutra na campanha eleitoral. E aproveitou para afirmar que a eficiência da Justiça Eleitoral também havia contribuído para sua eleição.

Hoje, Lula faz o oposto. Desqualifica a Justiça, afronta a legislação e usa a máquina pública sem limites e disfarces de maneira a constranger velhas raposas políticas, transformadas em trombadinhas. Nenhum deles apropriou-se tão indevidamente do patrimônio público, cometeu infrações e levou o governo para a ilegalidade como Lula.

O “rouba, mas faz” foi substituído por um approach da lei de Gerson, ao adotar a máxima “roubar não é pecado; pecado é roubar e não poder carregar”. Não importam os meios e nem os métodos. Se a tropa na rua garantir a vitória, depois se dá um jeito. **IC**



Raimundo dos Dias Pires (o Baiano) e Cláudio Batista da Silva Júnior são dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos e acompanhavam o caminhão adesivado em um veículo com sistema de som

pediram votos aos moradores.

Esses diretores chegaram a declarar nomes de munícipes residentes no bairro, dizendo que estes eram petistas e eleitores de Dilma. O fato gerou revolta nos moradores citados, tanto pela

sobre a prática.

A Lei Eleitoral 9.504/97, em seu artigo 24 reza: “É vedado, a partido e candidato, receber direta ou indiretamente doação em dinheiro ou estimável em dinheiro, inclusive por meio de publicidade de qual-



Isaac do Carmo, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté

Encontros

da Redação

Créditos fotos: Pedro Pereira e Pedro Venceslau

Cidadão taubateano, até que enfim!!!

Depois de dois anos, o vereador Carlos Peixoto (PMDB) consegue finalmente aprovar e entregar o título de cidadão taubateano a Paulo de

Tarso Venceslau, diretor de redação do Jornal CONTATO. Foi o tempo necessário para acalmar seus pares que relutavam em outorgar uma honraria ao jornalista. Motivo: reportar para os leitores

o comportamento de parlamentares e autoridades cujos salários são oriundos do seu, do meu, do nosso dinheirinho.

A resposta aos vereadores que tanto resistiram foi dada

pela cerimônia prestigiada por autoridades civis e militares e quase duzentos convidados. Segundo funcionários da casa, um dos eventos mais representativos já realizados na Câmara. O co-

mendador, cantor, compositor e músico Renato Teixeira, por exemplo, deslocou-se de São Paulo para participar da festa do amigo. E de quebra, cantou acompanhado por um violão



Vereador Mario Celso de Almeida preside sessão solene, ao lado do casal Dr. Venceslau e Dona Jurema e de Valdomiro de Carvalho



Paulo de Tarso cercado pelos familiares Rachid e Romana Lunes, Jurema, Pedro e Eliana, sob as vistas do padrinho Carlos Peixoto e da mesa diretora



Fotos



Taubaté Country Club Programação Social

21/10 - Música ao vivo -
Leandro Salgado e Convidados
às 20h30- Grill/Restaurante

22/10 - Música ao vivo -
Gui Lessa Acústico
às 21h - Grill/Restaurante

23/10 - Música ao vivo -
Ditinho Dias
às 13h - Grill/Restaurante

23/10 - Pocket Show -
É o que tem pra Hoje!
às 21h - Grill/Restaurante

24/10 - Música ao vivo -
Toninho e Convidados
às 13h - Grill/Restaurante

23/10

TEATRO
HUMANÓIDE
em



Pocket Show

com
CRISTIANE CREDIDIO
JONATHAN FARIA
GUSTAVO LESSA
RAFAEL VAQUELY

Grill/Restaurante-21h



APOIO

Logo & Tipos
COMUNICAÇÃO VISUAL
www.logotipos.com.br
(11) 4011-7100

Grafins
ESTÚDIO GRÁFICO
grafins.com.br
3631 1750



Dr. Ivahir Garcia, Luis Homero, Renato Teixeira, Luizinho da Farmácia, Cel. Guimarães, Fábio Soares Duarte e dona Cidinha Consorte na mesa que dirigiu a homenagem



Antônio Ravani e esposa, Antônio Augusto, da TIQ, Paulo, Luiz Claudio, da TIQ, Fábio e Arimathea, do CIESP



Renato Teixeira e Venceslau, irmão do homenageado, em momento de descontração



Paulo de Tarso troca figurinhas com Cel. Guimarães



Dona Cidinha Consorte, de roxo, cercada pelas jovens senhoras Lúcia Santos, Lígia Dias, Marta Consorte, Ana Gatti e Isa Márcia Mattos



José Alves, Miglioli, Lula Furquim e José Alves Jr.

emprestado pela amiga Isa Márcia. Uma improvisação que introduziu mais tempero, sabor e calor entre todos.

Paulo de Tarso é natural de Santa Bárbara d'oeste (SP), filho do médico José Venceslau Júnior e de Jurema Cabral. Foi aluno do Estadão, onde presidiu o grêmio estudantil. Formado em economia pela USP e pós graduado em sociologia ambiental pela Unicamp, o homenageado sempre teve uma queda pelo jornalismo.

Militante político desde os tempos de universidade, Paulo de Tarso foi preso pela ditadura militar (1964/1985), foi um dos fundadores do PT de onde foi expulso em 1998 quando tornou pública as maracutaias com recursos públicos sob o comando


do compadre do presidente Lula que, além de fazer vista grossa (nunca sabe de nada), exigiu sua expulsão.

Carlos Peixoto, no final de seu discurso disse que apresentou um resumo "do que foi e é a vida deste grande brasileiro". Um vídeo produzido pelo Memorial da Câmara apresentou depoimentos de amigos sobre o homenageado. O diretor regional do Ciesp (Centro das Indústrias de São Paulo) de Taubaté, Fábio Soares Duarte, por sua vez, destacou que "Paulo de Tarso foi um dos que não se furtaram a colaborar no trabalho da indústria."

O homenageado afirmou que já se sentia taubateano. "Tenho um sentimento atávico por Taubaté, aquele sentimento de

apego aos valores mais consagrados dos quais se orgulham os descendentes tribais, o apego que a gente tem pelos amigos, esse sentimento que fica acima das contradições que nos movem. É ele que nos une."

Afirmou que seu jornal incomoda políticos e membros do poder que não querem que a população tome conhecimento de certos fatos. Por isso, a imprensa "tem a obrigação de fiscalizar o poder público".

Os vereadores Maria das Graças Oliveira (PSB), Mário Ortiz (DEM), Roderico Prata Rocha (PSC) e Rodrigo Luis Silva "Digão" (PSDB) participaram da sessão, que foi presidida por Luizinho da Farmácia (PR). 



Isa Márcia e o casal Nilton e Terezinha Romeu



Herculano Alvarenga, Renato, Leda Danelli, Ivan Negrão, Oscar Sachs e Paulo



Antônio Marmo, Cel. Lamarque Monteiro, Cel. Hélio Ferreira e José Carlos Simi



Leda Danelli, Heloisa Querido, Ricardo Dias e Marizélia Antico



Regis Machado entre as belas irmãs Mirian e Flávia Badaró

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

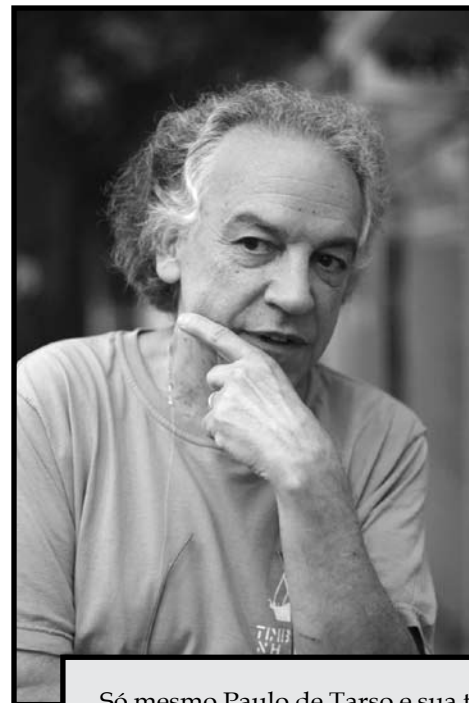
Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Por iniciativa e organização do amigo do peito Prof. José Carlos Sebe Bom Meihy, Paulo de Tarso ganhou uma "biografia coletiva" que encantou *Eliana Assis* e *Afonso Gonçalves* e pode ser vista, impressa ou baixada em <http://issuu.com/dinamarco/docs/livrocapapt>



Foram a memória, a amizade e o acervo de *Alfredo Ortiz Abraão* que contribuíram, em muito, para o resgate da história de Paulo de Tarso Venceslau, por acaso nosso editor-chefe, enfim homenageado com o título de cidadão taubateano na terça, 19



Só mesmo Paulo de Tarso e sua turma poderiam trazer o artista *Régis Machado* a Taubaté, cidade onde morou por 30 anos e de onde guarda tantas histórias e saudades, como registrado na "biografia coletiva" de Paulo e no blog do jornal, <http://jornalcontato.blogspot.com/>, hoje invadido e sequestrado pelos seus amigos.



Fazendo companhia à mamãe Eliana, a bela *Mariana Malta* puxava a fila dos jovens admiradores de Paulo de Tarso, em memorável noite de gala na Casa de Leis da terra de Lobato.



O amigo *Renato Teixeira*, que homenageou Paulo de Tarso de violão em punho, também abraçou *Cidinha Consorte*, lembrando de tantas tardes de bolinhos de chuva, boa prosa e boa música em sua casa em Taubaté.



A empresária *Amanda Santana* traz a Taubaté uma deliciosa novidade: o quiosque *Thathagurt* no Taubaté Shopping, paraíso dos que buscam uma alimentação saudável e balanceada, com o frozen que pode levar caldas com açúcar orgânico e frutas naturais. Saiba mais em <http://www.thathagurt.com.br/>

25 dia do **DENTISTA**
outubro

Parabéns, colegas!
E um agradecimento especial aos meus pacientes, por me darem a oportunidade de fazer o que mais gosto.

Lúcia Rocha
PERIODONTIA | REABILITAÇÃO ORAL CROSP 35712

R. Visc. do Rio Branco 100 sala 34 Taubaté Fone 3622 1578 rochaluk@hotmail.com

Eternidade

*Sei que ainda uma vez
Irei para ti.*

*Há tanto que dizer,
E o receio de não
Encontrar encanto,
Sequer saber entoar
Meu canto...*

*Tempo; esse que passou
Sem que nossos olhos
Cruzassem sua cumplicidade
Nem nossos corpos vivessem
Sua intimidade.*

*Onde ficaram os abraços, e
As juras ditas tão docemente?
A ausência de tudo e tanto me
Invade trazendo a mim saudade.
Faz-me espanto ao ter com ela
Certezas, pois essa senhora temida*

*Traz-me tua memória nítida
Tua figura tão real
Que posso tocá-lo.*

E aí eu te amo!

*Sim porque amo mais
Quando posso sonhar contigo,
E nos meus sonhos, posso
Ouvir seu murmurar a dizer
Segredos que guardo comigo
Tua voz a dizer da paixão com
Tal atrevimento a soprar na
Alma todo o viver sentido...*

E eu clamo,

*Por esse tesouro guardado em
Meu peito.*

Tola pensava a

*Distância poder tornar esse
Amor perdido, sei agora que
Se outra vez me for, carrego-te
Em mim na alegria de assim ter,
Tua companhia por toda uma
eternidade...*

stc.hu



São Luiz do Paraitinga, rogai por vós

Mestre JC Sebe relata como anda a iniciativa de recuperar (construir) a memória decorrente dos dramas e tragédias que marcaram a cidade das rezas e dos alegres carnavais

De acordo com o planejado, dia 21 de agosto, com a professora Zilda Iokoi, da USP, rumei para São Luiz do Paraitinga. Juntamo-nos lá à equipe de apoio formada pelos taubateanos Ana Laura e Luciano Dinamarco que, por sua vez, enriqueceram a discussão preparatória para o desenvolvimento do projeto “São Luiz do Paraitinga: dever de memória e prática de cidadania. Projeto de história oral sobre o trauma causado pelas enchentes de 2010”. Fomos recebidos na cidade por João Rafael Cursino que cuidou de convidar representantes locais. Alguém da Prefeitura, outro da Câmara e um professor animaram uma primeira conversa sobre a situação pós-enchente. Cabe dizer que o projeto versa sobre a “memória construída sobre os dramas causados pela subida das águas dos rios que cercam a cidade”. Financiada pela USP, num primeiro contato buscamos entender pelo olhar de pessoas diretamente envolvidas na catástrofe como a comunidade teria sido afetada. Sobre-tudo, cabia supor as reações e principalmente as medidas cultivadas para a recuperação dos bens perdidos.

Antes de chegar à casa do anfitrião, uma breve volta pelo entorno central afetou nossa mirada. Certo silêncio correspondia à comoção frente à destruição impressionante. O dia estava pleno em sol de inverno; o sábado dimensionava a aparente rotina recuperada pela população. Durante o encontro, porém, em face das impressões dos amigos que nos acolheram, aos poucos foram se desenhando perplexidades. Tratava-se,

com certeza, de expectativas diversas. Do lado deles, os cuidados possíveis alicerçados nas iniciativas governamentais. Pela nossa vista, porém, a carência de ações da sociedade civil.

Explico-me: as pessoas convidadas externavam providências cabíveis aos órgãos governamentais, associações de amigos ou às entidades criadas, em função do desastre. Organizações não governamentais se mostraram presentes juntando medidas possibilitadas pelos órgãos públicos. Nada contra, diga-se, mas aos olhos de visitantes, clamava-se por dimensões imaginadas na prodigalidade das muitas festas. Supunha-se que tantos festivais de música, celebrações religiosas, folguedos folclóricos, tivessem motivado organizações civis ou mesmo religiosas que, no caso da emergência, pudessem render reações mais expressivas. Não seria errado supor alguma tensão entre as partes. A soma de esforços dos “órgãos competentes” contrastava com a expectativa dos visitantes.

Superando as “primeiras impressões”, restava armar o projeto que envolve cinco estudantes que irão à cidade para fazer entrevistas. De início, esperávamos constituir redes que colheriam histórias de cidadãos comuns, pessoas ligadas às tradições, lideranças. As falas dos gentis anfitriões, porém, indicaram rumos novos. Sem dúvida, independentemente dos bens perdidos, materiais pessoais, de cada envolvido, todos ressaltaram com eloquência o fato mais contundente: a queda da igreja. Foram relatos emocionantes, aliás.

Mas nos intervalos dissertativos, outros pontos surgiram possibilitando que se pensasse a situação de maneira diversa: e os “outros” pontos? Sim, na modéstia de seus onze mil habitantes, segmentos não ligados ao “centro histórico” também foram atingidos e ainda padecem de isolamento. A aceitação desta realidade levou-nos a indicar um início mais social e menos voltado ao centro urbano. A decisão, graças às indicações do professor presente, foi que tudo se iniciasse pela escola que, sendo única, reunia pessoas advindas de todas as regiões ou bairros da cidade.

Depois de delicioso almoço, a visita imprescindível à Dona Cinira, a simpática primeira dama da tradição luizense, iluminou ainda mais alguns pontos de nossa percepção. A cidade está no limite da mudança. Não me refiro a alteração no patrimônio histórico, mas mais do que isto, da busca de cidadania. Tudo indica que é chegada a hora dos moradores se organizarem e eles terem voz ativa, além das participações em folguedos festivos. As cerca de duzentas festas que animam o calendário festivo da urbe tem que ter efeitos mais conseqüentes. Por certo, dentro dos esquemas possíveis, as autoridades estão fazendo sua parte, mas, questiona-se sobre o outro lado da sociedade. A constatação disso remete ao tema da proposta: “dever de memória e prática de cidadania”. Tomara que o projeto permita ver este outro lado. Enquanto isso, vamos rezando: São Luiz do Paraitinga, rogai por vós. **IC**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686



R\$ **39,90***
Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.



SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !



De passagem

Por Oscar V. Sachs Jr.

Conhecendo o passado

Algumas pessoas têm feito a observação de que só apontamos aspectos negativos, ainda que com intuito de corrigi-los, de nossa cidade. Tá bom, vou falar de uma coisa boa, mas antes vou falar do que vi numa pequena cidade, perto de Araraquara, aqui no Estado de São Paulo.

Em visita ao Museu de História Natural de Montes Altos, eu contemplava, maravilhado, as peças expostas de enormes ossos petrificados de dinossauros que viveram na região há milhões de anos e tentava imaginar como seria aquele mundo, tanto tempo atrás. A meu lado, duas senhoras, moças ainda, conversavam: "Eu não acredito em nada disso que está aí", dizia uma. "É mesmo, isso não pode ter existido, acho que alguém inventou tudo isso...", respondia a outra.

Bom, sempre será necessário ter certa capacidade de abstração para entender as coisas, principalmente quando as situações de tempo e tamanho não são as do nosso cotidiano. Aqueles fósseis foram encontrados nos dias atuais quando abriram estradas, quando araram a terra ou fizeram valas para as águas das chuvas, numa vasta região que eles habitaram. Os animais pré-históricos se desenvolveram, sofreram mutações, se adaptaram, mudaram de aspecto, gerações após gerações. Uma grande árvore evolucionista cujos galhos se atiraram em direções diferentes (muitos secaram, não sobreviveram) e em que os últimos brotos - digamos assim - são as formas com quem hoje convivemos (inclusive nós).

Em Montes Altos predo-



reprodução (MHN/1)

minam as espécies de titanossauros, aqueles herbívoros enormes, que deviam comer um bosque no café-da-manhã, talvez uma floresta no almoço e no jantar (mas só as folhas). É o animalzinho de estimação do Brucutu, daquela velha história em quadrinhos, em quem ele se encarapitava para ir de um lugar a outro. Na verdade, a história do Brucutu é inverossímil, pois o *Homo sapiens* não

conviveu com os dinossauros, que se extinguiram há cerca de 60 milhões de anos, num dos grandes mistérios da natureza, sendo a explicação predominante a de que foram vítimas das consequências de um grande meteoro que atingiu o Golfo do México. Infelizmente, não há replay disponível.

Como aquelas simpáticas mulheres de Montes Altos, muita gente inteligente acre-

ditada no criacionismo, dizendo que os seres vivos não são resultados da evolução, mas de uma intervenção direta do Criador, que teria feito as criaturas como são hoje, sendo meras aberrações aquelas formas representadas pelos fósseis. É difícil conversar nesse nível, mas eu penso comigo que eles diminuam - pretensiosamente, arrogantemente - a capacidade do Grande Arquiteto. Mal comparando, como se ele só pudesse subir em escadas e grafitar paredes, quando poderia fazer Monas Lisas. Enfim, cada cabeça com sua sentença.

Mas se você tem interesse em conhecer aspectos da evolução, vendo originais e réplicas de fósseis de animais que viveram na Terra há muitos e muitos anos, visite o Museu de História Natural de Taubaté. A ideia do paleontólogo que criou o museu foi apresentar, formando um circuito e passando pelas eras geológicas, a evolução dos seres, desde os mais primitivos passando pelos dinossauros e outros charmosos ancestrais (ou não) dos seres atuais, até chegar aos nossos dias, apresentando (com limitações de espaço) a fantástica diversidade da vida.

Animais taxidermizados, do Brasil e de várias partes do mundo, impressionam pela beleza e variedade. Num estande repleto de aves, eu gosto de perguntar onde está o pássaro cantor mais famoso do Brasil e pouca gente descobre - mas lá está ele, todo feioso e escondido, o uirapuru.

Você encontrará, também, fósseis muito recentes, de cerca de doze mil anos, quando havia parentes do elefante, tigres de dente de sabre, preguiças gi-

gantes, etc.etc., andando, vejamos, aqui pelo nosso Brasil. Algumas dessas peças chegaram ao Museu de Taubaté porque alguém achou uns ossos esquisitos numa lapa e levou a uma fábrica de farinha de ossos, para moer e utilizar como adubo na lavoura. "Isso é pedra!" - reclamou bravo o dono da fábrica, "não dá pra fazer farinha de pedra!". Eles vieram para o nosso museu e estão lá, para você ver e, se não tiver a mente dominada pela ignorância e preconceitos, saber que existiram.

Há duas peças que me entusiasma e fascinam. A primeira, o símbolo do Museu, é o pássaro *Paraphysornis brasiliensis*, com cerca de dois metros de altura, que não voava, vivia provavelmente comendo carniças à beira do grande lago que foi o vale do Paraíba, de Jacareí a Cachoeira Paulista. Epa! - era nosso conterrâneo! O segundo que mais me impressiona é a réplica da cabeça do *Purusaurus*, um jacaré gigante (media coisa aí de quinze metros) cujo fóssil foi encontrado nos arredores do rio Purus, no Acre e Amazonas. Dizem que ele comia tranquilamente, inteiro, um animal do tamanho de um boi. Que medo, hein?!

Aceite meu conselho: vá visitar o Museu de História Natural de Taubaté, à Rua Juvenal Dias de Carvalho, nº 111, ali pertinho da Rodoviária Nova. É um museu maravilhoso. É uma das coisas boas de nossa cidade. Se você tiver sorte, encontrará por lá o Dr. Herculano Alvarenga, médico, ornitólogo e paleontólogo que idealizou e tornou realidade o Museu, e com ele você só terá o que aprender. Como se vê, temos coisas em que Taubaté está na ponta.

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2000

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Envie suas dúvidas e sugestões para:

jornalcontato@jornalcontato.com.br

jornal
contato



Mansão dos Gouveia está mais para albergue

Vagabundos e desequilibrados, filhos de Dona Beth não saem de casa; a culpa é toda dela

Independente de quem seja o assassino de "Passione", uma coisa é certa: dona Beth Gouveia tem culpa no cartório. Faz tempo que não vejo uma mãe de novela que criou tão mal seus filhos. Repare só. Um é mais doído que outro. Aí tem. E não me venham dizer que o pai é culpado. Ou que foi a empregada estupradora quem deixou Gerson lelé da cuca. Mãe é mãe.

Sempre estranhei as reações de Beth Gouveia em momentos de adversidade. Um belo dia, Fred (o canalha que deu o golpe em todos) reaparece casado com Melina para morar na mansão-albergue da família. O que dona Beth faz? Manda servir a janta. Aí contam que o filho morreu assassinado em um motel e ela diz que está... chocada. E, logo na sequência, manda servir a janta. Aliás, já disse e repito. Todo mundo vive jantando na novela, mas ninguém come.

Se a casa da Beth está mais para casa da mãe Joana, não há como definir a firma-cabide de emprego familiar. Alguém pode me explicar o que significa aquele núcleo de assessoria de imprensa de moda no meio de uma metalúrgica? E tem mais. Repare só como os empregados são tratados em "Passione". Como se não bastasse a empregada ter sido a culpada pela pedofilia de Gerson, o autor transformou todos os serviços da trama em capachos. Uma nunca pode abrir a boca, outro, que é gay, vive apanhando e sendo chamado de "boiola". Ok, ok, ok. Tem lá um motorista na mansão Gouveia



Reprodução

que é "da casa". Mas até nisso exageraram. Pô, precisava criar um triângulo amoroso octogonário? Haja Viagra.

Continuo com minha campanha "Matem a Diana". Meu consolo é que a picareta da personagem de Carolina Dieckman vai passar uns maus bocados em breve. Noronha e Mauro vão se estranhar em

breve e o subalterno levará a pior: será morto por um tiro "acidental" depois de uma briga na Metalúrgica. Sabe quem será a única testemunha da treta? Melina, a caçula problemática de Dona Beth. Depois de se fingir de deprimida, ela começa a chantagear a assessora de imprensa incompetente.

Foco na careca

O José Serra levou uns cascudos da turma da Dilma. Questionado sobre o que sentiu na hora do toco, o tucano teria saído com essa. "Nada, só via umas estrelas".

As muletas de Dilma

Gostem ou não de Dilma Rousseff, não há como negar:

ela é ruim de debate, ruim de campanha, ruim de oratória. É isso que dá chamar uma senhora para ser presidente sem antes nem ter disputado um Centro Acadêmico. Repare só nos debates. Dilma tenta disfarçar sua falta de traquejo abusando de muletas verbais. Se tiver tempo, experimente contar quantas vezes ela diz "né". Outra mania de Dilma é repetir sempre: "... no que se refere". No último debate da RedeTV, ela disse 21 vezes "no que se refere". E ainda tascou duas "pessoas humanas". Dilma disse que vai governar para as "pessoas humanas". Em Marte, não gostaram nada da idéia...

A propósito...

Os petistas que me perdoem, mas a Dilma está cada vez mais parecida com Kim Jong - II, o astuto líder norte-coreano. Dúvida? Dê um Google e tire suas próprias conclusões.

Curtas da novela

- Valentina vai apodrecer na cadeia
- Antero conta a Gemma que vai se separar
- Diogo é aliado de Olga
- Diógenes e Benedetto brigam por causa de Brígida
- Fortunato faz mega churrasco com pagode na mansão do Jardim América.
- Fátima fica sabendo que Gerson é seu pai
- Mimi faz Lurdinha fracassar em teste musical
- Agostina e Berilo fogem para a Itália.



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da UnitaU e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

divulgação

Existem lógicas que não sejam aristotélicas?

No passado, filósofos dedicaram-se ao estudo de uma disciplina chamada *lógica*. Como eles a entendiam e concebiam, ela não se prestaria a descrever ou explicar como as pessoas de fato raciocinam, mas como elas **deveriam** raciocinar.

Vários filósofos propuseram suas próprias lógicas, mas, ainda assim, por muito tempo houve uma crença de que só existisse uma lógica única. Dentre os vários tipos de lógica propostos, o mais conhecido era o chamado *clássico de inspiração aristotélica*. Credita-se a Aristóteles o *princípio do terceiro excluído*, segundo o qual ou uma proposição é verdadeira ou a sua negação o é. Exemplo: *ou Apolo é imortal ou não é*. Se Apolo for mortal, esta oração será verdadeira, se imortal

também.

Aristóteles e seus seguidores argumentavam que afirmativas deste tipo são sempre verdadeiras ou *tautológicas*. Nessa tradição, o *princípio da não-contradição* seria outro modo de expressar o terceiro excluído. Por exemplo, a afirmativa anterior equivale a *não é o caso que Apolo é imortal e mortal*. O princípio do terceiro excluído é, hoje em dia, muito questionado, por razões matemáticas inclusive. Lógicos intuicionistas não o aceitam e consideram o princípio da não-contradição como algo distinto dele.

Uma fábula

E se houvesse pessoas que somente raciocinassem conforme uma lógica do tipo aristotélico? Uma pessoa assim teria pensamentos e proferiria frases que fossem teoremas dessa lógica,

nada mais, nada menos. A comunicação com outros poderia ser muito difícil.


Imaginemos se um atendente de uma lanchonete resolvesse sempre pensar segundo tal lógica. No seu primeiro dia de trabalho, dirigindo-se a um cliente diz: *bom dia, se o senhor deseja batatas fritas então deseja batatas fritas. E o cliente responde: sim, eu quero batatas fritas... E o atendente aristotélico conclui: "modus ponens", o senhor deseja batatas fritas. O cliente, porém, explica: na verdade eu ia pedir hambúrguer com batatas fritas. E o atendente, usando dos mesmos teoremas, deduz: se o senhor deseja hambúrguer e batatas fritas, então o senhor deseja batatas fritas. Para abreviar a conversa, o cliente diz-lhe então: eu vou pagar a conta com o meu cartão. E o atendente, ainda insistindo em ser classicamente lógico, afir-*

ma: se o senhor vai pagá-la, então ou vai pagá-la ou não vai. O cliente irrita-se: olhe aqui, mocinho, diga o valor que eu pago a conta. E o atendente: donde se conclui, por contraposição, que se o senhor não paga a conta, eu não digo o valor. Desnecessário dizer que o gerente demitiu o atendente. Este, então, começou a pesquisar outros tipos de lógica.

As razões para a lógica intuicionista

Anteriormente, o filósofo grego Zenão considerava que a proposição *ou o espaço é infinitamente divisível ou não é* (um caso de terceiro excluído) era falsa, pois ambas alternativas conduziam a absurdos (os famosos paradoxos de Zenão). Se pensarmos que afirmar *A ou B* é o mesmo que afirmar que uma ou outra proposição pode ser demonstrada, então, teremos

um problema sério: há conjecturas matemáticas que até hoje não foram nem demonstradas nem derrubadas. (Como a conjectura de Goldbach: *todo número par maior que 2 é a soma de dois números primos*. Tente e verá que não é fácil!)

Considerações deste tipo foram pouco a pouco levando filósofos como os intuicionistas a questionar a lei do terceiro excluído. Estes também entendem que negar a negação de algo não é o mesmo que afirmá-lo. Por exemplo, afirmar que *Lady Gaga não canta mal não é o mesmo que ela canta bem*. Para eles, enfim, **não** é o caso que *Apolo seja um deus e não o seja ao mesmo tempo*, mas isso não significa que Apolo não pudesse estar numa terceira classe de entes... Para sua formação, pesquise mais sobre lógica intuicionista, pois é um assunto fascinante! 



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: fabriciojunqueira@hotmail.com

Na Boca do Gol

Salve a A.E. Vila São Geraldo, o novo campeão de Taubaté!

Foi um jogo épico! Daqueles que daqui a alguns anos, muitos apaixonados por futebol em Taubaté irão se lembrar e dizer com a boca cheia e com o coração transbordando de melancolia, "Ah, eu estava lá na CTI, eu vi o fim da fila de títulos do Vila"

Foram 20 anos de espera. Foram títulos perdidos em minutos finais, em decisão por pênaltis, os aficionados da equipe tricolor da Vila São Geraldo sofreram como corinthianos e são paulinos nos anos 60, palmeirenses nos 80, ou mesmo santis-

tas nos anos 90. Quando tudo parecia que o sol brilharia e o "caneco" cheio desceria redondo, um gol, um erro e lá estava o Vila perdendo, ficando mais um ano sem conquistar o título de campeão da cidade.

Quis o destino que a maldição acabasse em uma partida emocionante, com lances perigosos, casa cheia e em cima de seu principal rival. Uma partida que revelou heróis (nenhum vilão), que mais uma vez provou que a cidade de Taubaté respira futebol. O estádio municipal "Félix Guisard" (Campo da CTI) estava lotado. As duas torcidas deram show com bandeiras e

muita festa.


O primeiro herói foi o nordestino goleiro Marcelo. Guerreiro, foi avisado pelo lateral-esquerdo Oswaldo, "Vai para o lado direito, ele sempre bate assim", e o goleiro tricolor defendeu o pênalti que o time do Chafariz teve ainda na primeira etapa. O leitor deve estar se perguntando, quem bateu o pênalti. Esta crônica prefere registrar apenas coisas boas, então quem bateu terá um dia a chance de voltar a jogar e bater outros pênaltis, fazer gols; melhor registrar esse atleta (que conheço e respeito muito) de forma sempre positiva. Marcelo foi o gigante e fez a

defesa; ali, este colunista já pensava: hoje acaba a maldição.

O belo gol marcado por Adiel na segunda etapa, um gol que ficará por muitos anos na memória de cada torcedor presente na CTI, foi a coroação de uma equipe que nunca entregou os pontos, que mesmo nos momentos mais complicados do certame continuou acreditando. Tanto acreditou, que chegou.

Trindade, Jurão, Reinaldo, Fabinho, Fabiano, Tom, Caverna, Adilson Vô, Cacinho, Alexandre, Gilson, Gerson, Claudio, Ronaldo Franco, Beirão, Dimas Aguiar, Tonhão, Irani

Lima, Chiquinho de Paula, Pâmela Farias, Antônio Jorge, Fabinho e Fernando Antunes (filho) e tantos outros torcedores do Vila (desculpem, mas se colocar todo mundo aqui, não vai sobrar espaço) todos comemorem, a festa é merecida.

E tenho certeza que, lá no céu, o meu amigo Fernando Antunes está vibrando e eufórico com o seu Vilão campeão. Dedico este texto e o título ao Fernando, pai do Fernandinho, Fabinho e Aline, marido da Maria, santista, taubateano e Vila São Geraldo. 





O poeta cantado do Aquir de loucas ficções

Roney Giah lançou seu quarto disco *Queimando a Moleira* (independente). O trabalho, no qual todas as músicas são de sua autoria, demonstra um compositor ampliando sua identidade musical.

Compositor e guitarrista, no CD ele toca violão de sete cordas sem, contudo, valer-se das baixarias que a sétima corda propicia.

Roney é também arranjador, cujo grande mérito foi dar asas à inventividade e à sensibilidade de Mario Manga (violoncelo) e de Alexandre Ribeiro (clarinete), que juntos dão amplitude às intenções dos versos e aos intervalos melódicos de onze das dezoito músicas do álbum. Some-se a eles o baixo acústico de Maurício Biazzini e temos uma trinca com enormes recursos, a dar requinte à perspectiva musical desejada pelo autor. Liberdade e criatividade das quais também se valem Toninho Ferragutti e seu acordeom para um espetáculo de rara competência.

Cantor de recursos limitados, sua voz dá conta de revelar imagens e conceitos criados pelo versificador. E a força de sua música vem justamente das palavras que soam como que vindas da imensidão de um delírio, como que fugidas das profundezas do que restou para ainda ser dito.

Suas letras são ora leves, ora estranhas; ora dolentes, ora incandescentes; ora diretas, ora metafóricas... Imprevistas.

Valendo-se do que hoje se rotula como *chamber pop* (música pop de câmara), na qual a melodia funciona quase como um pano de fundo que busca sonorizar a in-



tenção de cada verso, o cantar resulta num “falar melódico”, como se todos estivessem a serviço de refletir o pensamento do letrista.

E é aí que brilha, reafirmo sem temor de ser redundante, o talento do Roney Giah arranjador: violão de sete cordas, baixo acústico e piano Fender Rodhes (Nado Silva e Piu) seguram a onda da harmonia e das levadas, permitindo ao clarinete e ao clarone de Alexandre Ribeiro, ao acordeom de Toninho Ferragutti e ao violoncelo de Mario Manga ficarem liberados para flutuar em múltiplos improvisos, com os mais inspirados desenhos melódicos.

“Estamos Seguros Debaixo do Meu Cobertor”, a primeira faixa do CD, começa com o baixo marcando o ritmo. O clarinete dá sinal de vida. Giah inicia o canto. O piano se ajunta ao cello. Logo a voz de Dandara Modesto se junta à de Roney para cantar o refrão que repete o título da música.

“Ícaro” tem letra que diz: “(...) Parecia ser tão certo, era o sonho ser feliz ou chegar perto/ E ter apenas um motivo pra acordar e desejar a paz/ Mas múltiplos enganos no decorrer da história/ Eu acho tão humano duvidar da vitória/ Conquistas e derrotas são como o mar e a gaivota (...)”. O clarinete boia sobre as águas do canto e da letra. Junto com o violão de sete, o baixo elétrico marca, lembrando as canções folk norte-americanas.

Feito Ícaro, como um argonauta atarantado, as palavras conclusivas de Roney Giah se confundem com as inconclusivas, abrindo espaço para o absurdo e para a incoerência, tudo findando em músicas cativantes. **IC**

Crônica

Por Fabrício Junqueira

O Valor da palavra

Nasci no interior, caipira com orgulho. Batizado na Matriz de Santo Antônio, tenho em minha retina meus primeiros passos na Rua Caetano de Campos, no centro de Guaratinguetá. Depois Taubaté, ainda bem cedo. Chácara do Visconde e futebol na quadra da Casa da Semente.

Guará e Taubaté, terra da minha mãe e meu pai, Dutra, pedágio e muitas idas e vindas. Aliás, meus pais se conheceram nesse trajeto na linha da antiga empresa de ônibus São Jorge. Raiz caipira, futebol de rua, kichute e cadarços amarrados para trás, camisa de pano preta e branca, domingo era dia de Joaquinção (a maioria das vezes) quando estava em Taubaté e, quando em Guará, dia de ver a Esportiva sob sol quente. Em Taubaté, nas cadeiras ou atrás do gol de entrada, em Guará, no alambrado perto do banco de reservas.

Como tenho orgulho de ser um caipira do Vale. Somos os



filhos das nossas brenhas, de nossos campos, de nossas montanhas e de muitos de nossos ribeirões e riachos. Somos filhos do polo mais tecnológico do país, onde se fabricam aviões e se for-

mam especialistas de aeronáutica, sem contar que fabricamos a maioria dos carros que rodam pelo país. Somos os caipiras da cultura embrenhada nas obras de Monteiro Lobato, nas cordas

musicais de Dilermando Reis e Renato Teixeira, nos filmes de Amácio Mazzaropi, da poesia de Cassiano Ricardo e tantos outros caipiras do vale que conquistaram o mundo.

Aprendi com meus pais, que aprenderam com meus avôs, que aprenderam com os pais deles, que palavra dada não faz curva. É sempre seguiu essa linha reta, uma linha muito difícil de seguir em dias tão competitivos. Ajoelhou, reze! Falou, cumpra! E talvez por pensar assim, este caipira tenha dado muitas vezes com os burros n'água e perdido algumas boas chances.

Quando li que o time de futebol de Guaratinguetá, denominado Guaratinguetá Futebol Ltda, do qual tive a honra de ser colaborador, poderia deixar a cidade, não acreditei. Mesmo sem a paixão às vezes quase irracional do “caipira-paulistano-argentino” Carlito Arini (mais guaratinguetense que muitos que conheço), acreditei no so-

inho. Acreditei nas palavras e nas lágrimas copiosas do título de 2007. Acreditei no título de cidadão guaratinguetense recebido pela câmara, acreditei na vibração das muitas vitórias que vi perto do dono da bola, Sony Douer.

Depois de um silêncio, a declaração dada: “O Guaratinguetá fica em Guaratinguetá, isso são boatos, surgiu na imprensa de São José, não existe isso de sair da cidade”, o dono da bola (ou de algumas camisas) me disse isso, em entrevista dada antes da partida entre São José e Guará, pelo quadrangular final do Paulista da Série A-2 deste ano. Acreditei.

Agora, uma cidade na berlinda. Alguns milhões ou a proposta de outra praça acaba com o sonho de caipiras honrados. Acreditei em sua palavra, dono da bola, será que no alto das mansões da capital, os valores são diferentes? Ainda acredito e espero que não. **IC**



Enquanto isso...

renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Carta ao editor

Caro Paulo;
A vida serpenteia como o Parahyba.

Viver é um rio passando. E o rio que passa nunca é o mesmo rio.

Muitas coisas acontecem pela vida afora. Às vezes são coisas boas, outras não. Cada ser, em si, compõe a própria história, mesmo que nós, humanos, sejamos eternamente antagônicos.

Quantas outras vidas numa vida?

Mudamos permanentemente como os

rios que passam. Num tempo são certas coisas e depois já são outras.

Outros lugares e pessoas. O futuro é, e sempre será, um germinador das sementes. Lobato escreveu que o sonho é a nebulosa diáfana e confusa de onde surgem os mundos. E quando o sonho acabou?

Confesso, precioso editor, que só devaneando um pouco poderei tentar dizer o que me vai na cabeça.

Seu momento "cidadão taubateano" é um pouco desse emaranhado existencial que vai nos costurando vida afora.



Um dia, eu e você estávamos tentando extrair um musical da "Chave do Tamanho", do nosso glorioso Bento e dois dias depois os caras já estavam em seu enalço. Lógico que eu sabia que você nunca foi de deixar barato, mas que as coisas haviam chegado a esse ponto surpreendente eu não sabia.

A partir daí a vida mudou. Depois que pegaram você e o afastaram por mais de cinco anos, seu mundo foi a realidade do cárcere.

Quando saiu, nem você nem o mundo eram mais os mesmos.

Eu nunca botei fé na ditadura militar. O tropicalismo me mostrava que o Brasil não seria nunca mais o País que os ditadores achavam que ele

fosse. Preferi velejar e aguardar.

Hoje, quando vejo o Chico Buarque se deixando usar no horário eleitoral sem considerar as evidências, fico triste e não tenho mais vergonha de ter velejado enquanto os torturadores puxavam sua língua com um alicate. A vida é assim mesmo.

Quantas idas e vindas, meu Deus, quantas voltas!

Um dia, Chico de Assis me disse que estudara pra valer a vida toda e a conclusão foi a mesma que ele já sabia quando começou.

Por trás de tudo, de todas as dúvidas, de todas as aventuras e de todos os acontecimentos, só nos restou Taubaté, cidade onde moram nossos amigos. Taubaté é a

nossa cápsula Fênix.

Sabemos que aqui não é diferente de qualquer outro lugar. Entretanto "O Tejo não é mais bonito que o rio da minha terra porque o Tejo não é o rio da minha terra", Fernando Pessoa disse por nós.

A gente vai tocando e vez por outra acontece uma coisa assim que nos faz tentar medir o peso do tempo e suas histórias.

Nós, seus amigos, sabemos da sua capacidade de guerrear sem rancores. No meio desses desventos todos, sua dedicação à nossa terra é um exemplo.

Forte abraço.



QUAL CENA VOCÊ
PREFERE VER
NESTE VERÃO?



FAÇA SUA PARTE,
NÃO DEIXE
ÁGUA PARADA.

www.taubate.sp.gov.br

DEPARTAMENTO
DE SAÚDE



Prefeitura de
TAUBATÉ